

**PROJETO COVIDA: ÁRVORE DA VIDA
COVIDA PROJECT: TREE OF LIFE**

Eunice Maria Alves

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Rosilda Vasconcelos da Silva

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Vania Cavalcante Braga Quirino

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Maria Cleide Santos Pereira

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Ana Maria Verçosa

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Neide Rosangela Alves Barbosa

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Resumo: o texto tem o objetivo de apresentar o relato de experiência vivenciada pela equipe assistencial de um hospital universitário no combate a pandemia de Covid-19, sistematizando o Projeto CovidA: Árvore da vida. Utiliza a metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, com análise dialética. O relato destaca a construção de um painel lúdico em formato de árvore simbolizando o renascimento, e a vivência de congraçamento da equipe assistencial frente a usuários recuperados. O texto conclui que as diretrizes de acolhimento, ambiência e valorização profissional presentes na Política Nacional de Humanização promovem experiências positivas no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Covid; Árvore da Vida; Humanização.

Abstract: the text aims to present the experience report lived by the care team of a university hospital in combating the covid 19 pandemic, systematizing the CovidA Project: Tree of Life. It uses bibliographic and documentary research methodology, with dialectical analysis. The report highlights the construction of a playful tree-shaped panel symbolizing the rebirth, and the experience of harmony of the care team regarding recovered users. The text concludes that the guidelines for reception, ambience and professional valuation present in the National Humanization Policy promote positive experiences in the Unified Health System.

Keywords: Covid; Tree of Life ; Humanization.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020 o mundo foi surpreendido com uma pandemia, causada por um vírus até então desconhecido da família dos coronavírus. Denominada de Covid-19, a doença causada por este vírus se mostrou altamente contagiosa e potencialmente grave. O enfrentamento da pandemia requereu o distanciamento social entre as pessoas e protocolos sanitários rígidos. (DOMÉNECH, et

al., 2020). Como consequência, sentimentos como solidão, ansiedade, medo e sofrimento passaram a fazer parte do universo dos indivíduos acometidos pela doença e seus familiares.

Ao mesmo tempo, os hospitais tiveram que se adaptar a essa nova realidade e cuidar das pessoas infectadas, modificando rotinas e estrutura de trabalho, tais como proibição de visitas diárias, isolamento de pacientes e adoção de oferta de cuidado com uso rigoroso de equipamentos de proteção individual. Para os profissionais de saúde, as transformações necessárias no ambiente de trabalho trouxeram sentimentos controversos, pois apesar do medo e angústia, estar na linha de frente não passava por uma simples escolha pessoal, mas podia representar a sobrevivência coletiva. Assim, “Enquanto todos se abrigaram em seus lares, isolando-se dos riscos e do seu perigo iminente, os profissionais da área da saúde e todos os demais que mantêm uma instituição de saúde funcionando, precisaram sair às ruas, adentrar os locais e cuidar do pacientes” (AZZOLIN, 2021, p.4).

Neste contexto, equipes assistenciais foram desafiadas a reinventar ações profissionais que tornassem a humanização do atendimento imperativo, de forma a aliviar a carga estressante imposta ao ambiente hospitalar. A Política Nacional de Humanização (PNH) é apresentada como estratégia capaz de trazer transformações positivas para a gestão do cuidado no SUS. Neste sentido

Por humanização entendemos a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. Os valores que norteiam essa política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários, a construção de redes de cooperação e a HumanizaSUS (BRASIL, 2010, p.8)

O desafio de implantar princípios e diretrizes da política de Humanização em meio aos turbilhões provocados pela pandemia, exigiu o repensar de práticas e a discussão coletiva de possibilidades de atuação. Neste encontro de saberes da equipe assistencial do hospital e busca ativa por ideias de ações de humanização adequadas ao contexto de segurança de usuários, surgiu a definição de um projeto que fosse capaz de resgatar a esperança de dias melhores, expondo de forma lúdica que nem tudo estava perdido e que os profissionais estavam lutando com compromisso, força e garra pela recuperação dos doentes.

Destaca-se que a figura da árvore da vida, para representar o momento de alta, se proliferou pelos sites dos hospitais que atuavam na linha de frente em vários estados do país¹. No Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) a replicação da ideia, ganhou forma na elaboração do Plano de trabalho em humanização da Unidade de Serviço Social denominado CovidA: árvore da vida, pensado em alusão a vida pulsante existente mesmo no contexto das mazelas causadas pela covid-19.

Este texto tem o objetivo de apresentar o resultado da sistematização da ação profissional desenvolvida pela equipe de Assistentes Sociais do HUPAA, através do Projeto CovidA: Árvore da Vida, que resgata a simbologia do renascimento após a vitória sobre a doença.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica tendo abordagem qualitativa com objetivo descritivo. O método utilizado é o relato de experiência da implantação do Projeto CovidA: Árvore da Vida, bem como levantamento bibliográfico com os descritores Covid, Humanização da assistência e Árvore da vida. Para a análise foi utilizado o método dialético que conforme assinala Lakatos e Marconi (2003, p. 106) “[...] penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade”.

O Projeto covidA: árvore da vida foi executado pela equipe da unidade de serviço social e os profissionais da Residência multiprofissional do Adulto e Idoso do HUPAA que atuaram na unidade Covid durante o ano de 2021. O painel foi construído de forma artesanal em placa de madeira com dois metros de largura por dois metros e meio de altura, sendo afixado em uma parede no hall de entrada do hospital. Para a construção da árvore foi utilizado fibra de madeira de densidade média (MDF), para troncos e galhos e material Etil Vinil Acetato (EVA) para as folhas.

Cada folha foi preenchida com o nome de um paciente que recebeu alta no período de maio de 2020 a setembro de 2021. Os pacientes que receberam alta após a fixação do painel receberam homenagens em uma breve cerimônia na frente da árvore e tiveram a oportunidade deles mesmos colocarem seus nomes na folha de EVA colando-a no painel. O momento vivenciado trazia grande

¹ Experiências semelhantes podem ser encontradas no complexo hospitalar do estado de Goiás (Guerra, 2021), no Hospital da Mulher em Maceió, entre outras instituições.

emoção para os pacientes, seus familiares e a equipe assistencial do cuidado, sendo um espaço para congratulações e agradecimentos.

O projeto CovidA: árvore da vida, buscou resgatar o sentido de renascimento em meio à desesperança que a confirmação da patologia de Covid-19 provocava. A utilização da simbologia da árvore ganha força por representar vitalidade. Para Ribas e Rocha (2012, p.1) “A árvore é um dos temas simbólicos mais ricos e mais difundidos. Símbolo da vida, em perpétua evolução, transformação, nascimento e renascimento”

Neste sentido, assentado nos princípios de acolhimento, ambiência e valorização profissional da PNH, o projeto dialoga com o fazer profissional para transformação do ambiente hospitalar hostil, configurado pela necessidade de isolamento e distanciamento social. A primeira diretriz da PNH é o acolhimento, entendendo que:

[...] como valor das práticas de saúde, o acolhimento é construído de forma coletiva, a partir da análise dos processos de trabalho e tem como objetivo a construção de relações de confiança, compromisso e vínculo entre as equipes/serviços, trabalhador/equipes e usuário com sua rede socioafetiva (BRASIL, 2013, p 7).

Já a ambiência é apontada como uma diretriz que detém a possibilidade de “Criar espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que respeitem a privacidade, propiciem mudanças no processo de trabalho e sejam lugares de encontro entre as pessoas” (BRASIL, 2013, p.9). No que se refere à diretriz de valorização profissional, a PNH aponta que “ É importante dar visibilidade à experiência dos trabalhadores e incluí-los na tomada de decisão, apostando na sua capacidade de analisar, definir e qualificar os processos de trabalho. (BRASIL, 2013, p.11).

Concordando com Navarro e Pena (2013), é importante salientar que a PNH potencializa experiências no Sistema Único de Saúde que não se insere apenas na reprodução da humanização do cuidado individual, intrínseco ao ser humano. Trata-se da adoção de novas práticas de cuidar e gerir a política de saúde, que se propõe a romper com verticalizações e ambiente antidemocrático. Para os autores:

A PNH é uma política pública que busca provocar transformações nos modos de cuidar e de fazer gestão. Sendo assim, está em constante processo de reinvenção, seja desestruturando relações de poder dentro do sistema de saúde, ou baseando-se em diferentes experiências do SUS que dão certo. A PNH aposta e acredita na mudança, entendendo que o sujeito constrói o mundo enquanto constrói a si mesmo. (NAVARRO E PENA, 2013, p. 72)

Voltando-se para o projeto CovidA: árvore da vida, enquanto proposta de humanização da assistência, é possível pontuar que a instalação do painel no *hall* principal de circulação de pacientes favoreceu a ambiência do hospital ao causar na população usuária sensação de bem estar e esperança na possibilidade de vencer a pandemia.

Para a equipe multiprofissional que atuou na linha de frente do combate a pandemia, a árvore lembra o dever cumprido durante este período pandêmico, que para muitos representou o maior desafio profissional de suas vidas. Desta forma resgata a diretriz da PNH de valorização dos trabalhadores, reconhecendo-os como fundamentais aos processos de trabalhos no Sistema Único de Saúde, sem os quais, a batalha contra a pandemia estaria perdida.

A pandemia vem demonstrando a necessidade do rompimento com a política de austeridade focada na redução de gastos públicos que “[...] pode comprometer o direito universal à saúde de forma equitativa” (ARAGÃO & FUNCIA, 2021, p.2) O resgate dos princípios da PNH é antes de tudo a reafirmação do Sistema Único de Saúde forte, devidamente financiado e alicerçado por opções políticas e econômicas inclusivas que coloque a vida acima do lucro, enraizando as bases de uma sociedade igualitária capaz de enfrentar intempéries.

CONCLUSÃO

A sistematização e relato da experiência vivenciada pela equipe assistencial do hospital demonstrou que mesmo quando a doença impõe distância e rigorosa vigilância, a humanização do atendimento é imperativa. O cuidado humanizado, requer empatia e adoção de estratégia que transforme de forma positiva o cotidiano. A Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde oferta ferramentas de tecnologia leve capazes de propiciar a adoção de estratégias que impulsionam ações de acolhimento, ambiência e valorização profissional. Desta forma, conclui-se que projetos de humanização no ambiente hospitalar traz benefícios incalculáveis para usuários e equipe, ao mesmo tempo que promove processos de aprendizagem em educação em saúde capaz de transformar o cuidar, ainda que em momentos tensos e sofridos causados pela pandemia.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Erika Santos; FUNCIA, Francisco Rózsa. Austeridade fiscal e seus efeitos no Complexo Econômico-Industrial da Saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 9, 2021. e.00100521. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00100521>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/qDVjBqNC7Tm8ZQJ5jLhpcDL/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 72 p. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização PNH**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

BARCELLOS, Ruy de Almeida. **Memórias do front**: vivências no enfrentamento da COVID-19. Porto Alegre: UFRSG/HCPA. 2021. 74 p. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/221320/001126076.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 out. 2021.

GUERRA, C. Hospitais em GO lançam projeto "Árvore da Vida" para celebrar altas de pacientes recuperados da Covid-19. 2021. Disponível em: <http://www.folhadoplanalto.com.br/2021/04/hospitais-em-go-lancam-projeto-arvore.html>. Acesso em: 14 de out. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 13 out. 2021.

NAVARRO, Luisa Milano; PENA, Ricardo Sparapan. A Política Nacional de Humanização como estratégia de produção coletiva das práticas em saúde. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 12, n. 1, p. 64-73, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-90442013000100007. Acesso em: 13 out. 2021.

RIBAS, Gabriele de Oliveira; ROCHA, Virginia Maria Pereira. Corpo: árvore da vida. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 17., 2012, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-22012012/>. Acesso em: 13 out. 2021.